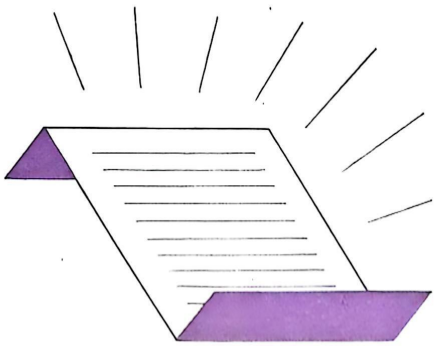


PÁGINA juvenil

"... esforcemo-nos pelo nosso povo..." I cr 19:13

mensário noticioso e cultural do departamento de jovens da aspagomat

ANO I | NOVEMBRO DE 1968 | N.º 4

DIRETOR:
SILAS DEVAI

REDATOR:
ALFONSAS BALBACHAS

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO:
MOYSÉS LAVRA

COLABORADORES DÊSTE NÚMERO:

WASCHINGTON L. BUENO
JURACY J. BARROSO
JABES BRAGA
HIRAN DE SOUZA
JOÃO ZOLTAN SAS
ESTEVO DEVAI DUARTE
JOSÉ LAERTE BARBOSA
DR. OLINTHO S. SOARES
ABEL MARTINS DUARTE
A. CARLOS SAS
LOURDES DOS SANTOS
RUTH KANYO SIMUNAC
NORMA EDITH LOPES

Preço: NCr$ 0,20

SUMÁRIO

Celebrando Triunfos Alheios .. 1
Então, Vai Haver Congresso?.. 1
O Jovem Cristão 2
Nosso Lar — A Resposta de Deus 2
Pontos Difíceis de Entender ... 2
Noções de Inglês 3
O Órfão que Deus Chamou das Trevas 3
Palavras Cruzadas 3
Palíndromos 3
A Cachoeira 3
Coluna Social 4
Juventude Metropolitana e Juventude Interiorana 4
Roberto, o Menino Desasseado.. 4
A Formação da Língua Portguêsa 4

ATENÇÃO

Dia 21/12: Jejum em prol do sucesso do IV CJA.

Celebrando Triunfos Alheios

Difícil é tolerar derrotas próprias; dificílimo tolerar vitórias alheias...

Quem suporta, sereno e calmo, um fracasso pessoal — é forte. Quem pode, de coração sincero, felicitar a outrem por um triunfo — é herói.

De tôdas as coisass difíceis, uma das mais difíceis é esta: celebrar triunfos alheios.

Tôda grandeza alheia parece amesquinhar meus direitos... Tôda luz no vizinho parece ofuscar meus fulgores... Todo louvor tributado ao próximo parece vitupério para mim... Todo bem que de outros dizem parece diminuição do meu bem... Basta que fulano tenha valor — e logo me sinto desvalorizado... Basta que brilhe a inteligência do sicrano — logo me sinto menos inteligente... Basta que digam — que beltrano é homem de bem — logo parece que me chamaram malfeitor. Por isso, tomo a defensiva do Eu — e passo logo à ofensiva do Tu!

Agredido, agrido o pretenso agressor... Protesta meu Eu contra o Tu — com mêdo de que êsse Tu venha a ser um super-Eu. Apago outras luzes — porque não sinto assaz forte minha luz... Tôda inveja é — confissão de fraqueza e mesquinhez... Tôda maledicência é atestado de raquitismo espiritual... Quem goza saúde perfeita pode tolerar — que outros gozem perfeita saúde... Quem se sente cheio de fôrça pode permitir que haja fortes a seu lado... Só o vagalume precisa da noite para luzir... Sòmente o fraco chama débeis os fortes — para parecer forte êle mesmo. Só o semi-cego chama cegos os videntes — para ser o único vidente entre os cegos... Sòmente o enfêrmo — nega saúde aos sãos — para ser êle o único são entre os doentes. Sòmente um escravo chama escravos aos livres — para que êle possa parecer rei entre escravos... Só se alegra com o triunfo do vitorioso quem possui grande fôrça moral, quem dentro de si possui valor absoluto — e não o seu valor pelo desvalor relativo dos outros... O espírito livre e largo não afere a sua plenitude pela vacuidade do próximo... Só a personalidade perfeita e madura pode, em verdade, dizer: sinceros parabéns, pela vitória alcançada!

Dar esmola a um indigente — é cristão... Socorrer a um necessitado é honesto... Apresentar condolências na vítima — é humano... Mas, em tudo isso, pode o homem gozar a própria fortuna — em face do infortúnio do próximo... Pode saborear a sorte feliz — na sorte adversa do outro...

Mas, para exultar interiormente com a vitória de um homem feliz requer-se grande heroísmo da alma...

"Há mais felicidade em dar que em receber", disse Jesus.

(Contribuição do Juracy José Barroso)

ENTÃO, VAI HAVER CONGRESSO?

Ruth Kanyo Simunac

Oh, como não haver congresso? pois é êle que tem por objetivo unir mais a juventude de nossa comunidade. É nos congressos que os jovens podem ter mais contato com outros jovens a fim de trocar idéias e aprender aquilo que necessitam. É nos congressos que seu ideal se torna mais concreto. E êles tiram muito proveito dos mesmos.

Não posso aqui deixar de evocar minha freqüência aos congressos realizados anteriormente, nos quais nos foram apresentados vários números como: Palestras sôbre "Normas e Conduta" e "Mordomia Cristã no Cantar, Orar e no Contribuir"; Audições lítero-musicais; Intercâmbio com visitantes, etc. Sobretudo a respeito dêste último assunto eu gostaria de abrir aqui um parêntese e escrever muito, e também teria prazer em estender-me sôbre inúmeros outros assuntos que foram abordados. Como vês, jovem, tudo isso são assuntos de nosso interêsse.

Jovem, quem estêve presente nos congressos juvenis da ASPAGOMAT sente saudades daqueles momentos felizes. Foi como se passássemos horas em um ninho acolhedor e repleto de júbilo, onde o cantar dos alegres passarinhos seriam os hinos do CVA.

Portanto, jovem, se não tiveste a oportunidade de estar presente neste ninho acolhedor, vem ao IV CJA para sentires alegria, para trocares idéias com outros, para construires bases concretas em tua vida, a fim de que não se desmoronem os bons ideais que tenhas planejado ou que já estejas construindo.

Êste conclave de 25/12/68 será o IV CJA, e a comissão organizadora tem trabalhado incansàvelmente para que o programa seja mais empolgante e mais convidativo ao jovem, e, apesar de não ser uma coisa perfeita, afirmo-te que algo de melhor nos será apresentado.

Nota bem, meu caro colega: Como é do conhecimento de todos, nosso grande amigo PJ é priminho do CJA e do CVA. O CVA é o mais velho dos três. Êles, entre si, são amicíssimos. O CVA, como se fôsse um coral de pássaros canoros, tem feito com que o CJA se tornasse mais atraente. Agora nosso amigo PJ deseja chegar a tua casa mensalmente, com a tua colaboração, a fim de que os jovens tenham um pouco mais de conhecimento sôbre a mocidade reformista em todo o imenso país. O PJ deseja trazer-te mais cultura, e, ao mesmo tempo, gostaria de publicar no próximo número algum artigo teu, prezado jovem. E por que não? É sòmente enviá-lo ao Depto Juvenil da ASPAGOMAT.

(Cont. na pág. 2)

O JOVEM CRISTÃO

Waschington L. Bueno

Dando seqüência a esta coluna, abordarei alguns dos problemas mais importantes de nossa juventude atualmente.

Sem dúvida, todos os jovens têm seus bons predicados e os seus ideais. Pensam em estudar, edificar, plantar, casar, e todos pretendem acompanhar o desenvolvimento da época com uma base firme para enfrentar os embates da vida com menos dificuldades. É por faltarem certos conhecimentos que muitos não alcançam o alvo de suas aspirações.

Por outro lado, muitos jovens alcançam seu objetivo, mas perdem a fé; alguns ficam indiferentes e outros incrédulos. Êste é o resultado negativo que obtém o jovem que não zela de sua espiritualidade.

Caro amigo — moça ou rapaz — se tens algum projeto, não deves esquecer as palavras do sábio Salomão: "Onde não há conselho os projetos saem vãos, mas com a multidão de conselheiros se confirmarão". Por isso, se tens pais cristãos, aceita suas instruções, conselhos e repreensões, pois falam com experiência. Ouve igualmente os oficiais da igreja, que são, também, interessados pelo bem de tôda a juventude.

Não deves tentar resolver sòzinho os teus problemas. Lembra-te de que Jesus é o verdadeiro e melhor amigo. Confia a Êle todos os teus projetos e problemas.

Sôbre o estudo, quero também dizer-te algo: Se tens o privilégio de poder estudar, deves procurar progredir o mais que puderes, pois em nossos dias o estudo é a maior necessidade. Deus requer, para a Sua obra, pessoas capazes de acompanharem o ritmo acelerado dos progressos de nosso mundo atual. Deves estudar com um objetivo: Ser útil para Deus.

Se pensas em estudar para dedicar-te à Causa de Deus, podes tirar do estudo o que há de melhor no que tange ao ser útil a Êle.

Se tens planos de ser um modêlo na igreja, poderás atrair para Jesus muitos jovens que se encontram no mundo sem Deus e sem esperança.

Porém, se teu alvo é sòmente uma posição social melhor, um emprêgo rendoso, o sêres um homem ou mulher importante, teu estudo é de pouco valor perante Deus, pois, assim, para certos jovens o estudo é um tropêço em vez de bênção.

Amigo jovem: Medita nessas coisas e estuda para te tornares obreiro aprovado que não tenha de que se envergonhar, mas que saiba manejar bem a palavra da verdade. (II Tm 2:15).

(Cont. no próximo número)

NOSSO LAR — A Resposta de Deus

Jabes Braga

Você quer vir para a nossa casa? Temos um balanço no quintal e nenhuma criança para brincar nêle. Eu gosto de um homenzinho como você. Você vem comigo?

Gene continuou ereto e impassível. Afinal respondeu com sua vozinha fina:

— Sim, eu gostaria de ir com a senhora e brincar no balanço, mas tenho uma irmãzinha e queremos ficar juntos.

Sua vozinha tremeu um pouco na última palavra e lágrimas brilharam-lhe nos olhos.

— Oh, mas sua irmãzinha será escolhida em outra parte! Nós só podemos ficar com um. Venha comigo — rogou a Sra. Bergman.

— Mas nós pedimos a Jesus que nos mandasse para a mesma casa e temos certeza de que Êle terá um lugar onde poderemos ficar juntos, pois perdemos nosso pai e nossa mãe — disse o pequeno, num soluço.

O coração da senhora ficou tocado. Ali estava um menino que cria em Deus e cria que Êle havia de responder à sua oração. Respondeu ràpidamente: — Onde está sua irmãzinha? Vá buscá-la, para eu vê-la.

O pequeno correu, procurando-a na fila, e voltou em seguida com ela pela mão. Ambos pararam, fitando a bondosa senhora com olhar súplice.

— Aqui está ela — disse Gene com um sorriso.

Lágrimas assomaram aos olhos da senhora enquanto sentia um nó na garganta. Que injustiça estaria praticando ao separar aquêles irmãozinhos únicos sobreviventes daquela família destruída pelo bombardeio! Convenceu-se de que devia aceitar os dois. Olhando-os intensamente, disse:

(Cont| no próximo número)

O VALOR DO JOVEM

Lourdes dos Santos

Nesta vida cheia de inquietação, em que os homens já nem se entendem, volvemos nossos olhares para uma classe dinâmica e virtuosa: a juventude.

É triste, porém, saber que muitos dêles não têm o temor de Deus, nem conhecem a fonte de sabedoria encerrada em Sua palavra.

Muitos voltam seus ouvidos às fábulas, deixando de examinar assim as santas escrituras.

Outros tiveram a felicidade de terem pais crentes, foram criados nos caminhos do Senhor, porém, na adolescência, juntam-se às más companhias e acabam desvirtuando-se dos santos princípios em que foram criados.

Caros jovens, elevemos nossos pensamentos aos céus e peçamos a Deus que nos dê entendimento e sabedoria para que possamós trilhar sempre a senda divina, e a não amarmos êste mundo ímpio em que vivemos.

Antes de tudo entreguemos nossos corações àquele que tanto nos amou, dando sua vida por nós, sendo nós ainda pecadores.

A mocidade é tentada a acariciar pensamentos impuros, e sonhar em construir castelos que muitas vêzes não são do agrado de nosso Pai celestial.

Não devemos, porém, levar a efeito nossos planos nesse sentido, sem antes termos a certeza de que êle os aprova, e nos vai ajudar a alcançá-los.

Nossa alegria deve exceder a de outros jovens, pois êstes não possuem, como nós, o grande privilégio, de sermos chamados "filhos de Deus".

Há jovens desanimados porque não conseguem realizar grandes feitos, mas, por pequeninos que sejamos, podemos fazer algo por nós, e devemos fazê-lo com dedicação e alegria.

A igreja precisa de jovens fiéis e corajosos que, quando forem chamados, possam responder: "Senhor, eis-me aqui".

Muitas vêzes, por um bom procedimento, ou mesmo por nossas palavras, podemos salvar uma alma do êrro e levá-la aos pés de Cristo.

Nossa simplicidade muito nos ajudará a agradarmos a Deus. Ocupar posições elevadas perante os homens, não deve ser o nosso alvo, mas, sim, o que encontramos no "Livro dos livros": Prossigamos para o alvo, que é Cristo Jesus.

Oxalá, caros jovens, possamos ser aqui, nesta terra, uma luz que alumia em lugar escuro, e, um dia, ouçamos as palavras: "Bem está servo fiel, entra no gôzo do Teu Senhor".

PONTOS DIFÍCEIS DE ENTENDER

A. C. San

Pergunta:

Porventura não há contradição entre os textos de Atos 9:7 e 22:9?

Resposta:

O mesmo Espírito que inspirou o primeiro texto também inspirou o segundo. De fato na Bíblia encontramos muitas coisas que são difíceis de entender, mas isso mais ainda deve fortalecer a nossa fé, pois, se tudo fôsse entendido, a Bíblia seria palavra de homem e não Palavra de Deus. Os textos em consideração estão em plena harmonia. Quando o apóstolo Paulo estava em caminho de Damasco, de repente o céu se abriu e uma grande luz envolveu o apóstolo e aos que estavam com êle. Nem um dos que estavam com o apóstolo viu a Jesus nem ouviu a voz de Jesus, mas viram a luz, viram Paulo cair no chão e ouviram a voz de Paulo que falava com o Senhor. Com êstes fatos em mente, leia-se novamente os versos e ver-se-á perfeita harmonia.

Cont. da pág. 1

ENTÃO, VAI HAVER ...

Tu és jovem como eu e tens ideais em tua vida. Talvez te falte algo para que tua base religiosa se torne mais resistente. Ela poderá ser ampliada e solidificada se compareceres ao IV CJA, e meu propósito é ver-te, prezado jovem, presente no dia 25/12/68, às 9 h pontualmente, para a abertura do congresso. Nós te esperamos para que sejas mais um elemento achegado neste ninho acolhedor, sob as asas protetoras de Cristo. Jovem, vem! Meu desejo é que venhas. Espero-te.

Cont. da pág. 4

A FORMAÇÃO DA LÍNGUA...

tinos em evolução, tendo, porém contribuído com apreciável número de palavras para o léxico.

Palavras de origem germânica: guerra, brandir, espora, bréchia, hidar, galope, dardo, marechal, orgulho, branco, franco, fresco, dançar, guarda, guindar, guiar, ganhar, tocar, etc.

Os árabes que entraram na península em 711 A. D., começaram a ser dali expulsos em 718, mas à proporção que iam sendo impelidos para o sul, formavam-se ao norte reinos cristãos que também se estendiam para o sul. De dois dêstes reinos, Leão e Castela, formou-se o de Portugal, no ano de 1.143. Os últimos árabes foram expulsos de Portugal em 1264 e da Espanha em 1492.

Palavras de origem árabe

E levam-se a cêrca de mil as palavras de origem árabe, quase sempre reconhecida pela mesma do artigo árabe al. Eis algumas delas:

garrafa, arame, albornoz, abricó, alcaide, álcali, cânfora, algumia, álcool, alcora, alface, alfaza, alfaiate, alfândega, alfaras, alfenim, álgebra, algodão, ruminante, alazão, açúcar, aldeia, alfanje, girafa, julepo.

Êste artigo é apenas uma introdução às aulas de Português.

NOÇÕES DE INGLÊS

Leia as três sugestões que demos no início do curso (PJ de Setembro/68).

Tradução dos exercícios do número anterior:

We have a teacher. They are pupils. You have a table. We are here. We have a pupil. The boy is there. This is a girl. That is the window. Yes, the boy and the girl are there. This is a man.

Vamos desta vez dar apenas exercícios de tradução e versão para gravar as palavras já conhecidas:

Traduzir em Português:

I am the teacher. You have a blackboard. The table is here. Is the girl a pupil? The door is here and the windows are there. Is this a boy? No, this is not a boy; it is a girl. The blackboard is not there; it is here. Have they a table? No, they have not a table; we have a table.

Traduzir em Inglês:

Êles são alunos. Nós estamos aqui. Christine tem um quadro-negro. As professôras têm alunas. Eu sou um aluno e êle é o professor. Êste é um homem e aquela é uma mulher. O homem tem uma porta e uma janela. Você tem uma mesa? Não, eu não tenho uma mesa; eu tenho um quadro negro.

(Exercício feito e cont. no próximo número)

O ÓRFÃO QUE DEUS CHAMOU DAS TREVAS

RM 8:28

A. Oliveira

— Vou dar-lhe um revólver para você matar sua tia.

— A titia? — respondeu-lhe o garôto. Chorou um pouco e pensou consigo: sou capaz de matar o senhor, mas a titia nunca.

Isso não chegou a suceder, pois sua tia, não suportando tantos sofrimentos, foi falar sèriamente com o marido. Êle, revoltado, abandonou a casa, e nunca mais voltou.

Com isso a situação piorou, pois agora ficaram sòzinhos e muita privação passavam. Para sua manutenção e o pequeno órfão, a pobre tia fazia cigarros de palha para vender. O garôto, que era novíssimo "Mariano", não fumava.

Para felicidade dos dois, Deus preparou um caminho: Outro tio, casado com a irmã de sua falecida mãe, homem abastado, convidou-os para morar em sua casa. (Sl 34:18).

Ali as coisas mudaram. O órfão agora pôde estudar e aprender o ofício que êle muito almejava: o de MLT.

Mais um ano se passou, e o órfão agora já era um rapazinho, pois completara 16 anos. Para sua alegria e surprêsa, foi chamado pelo diretor da congregação que lhe disse:

— No mês que vem você vai receber nova fita.

— Qual? perguntou o jovem — A de Mariano?

— Sim, respondeu o diretor — Avise sua tia.

O rapaz, pulando de alegria, foi para casa avisar suas tias, que imediatamente mandaram fazer, para êle, um terno para a festa. Pela primeira vez êle vestia calças compridas. A sua nova fita era longa, de côr azul-celeste e dourada, com um medalhão da chamada N. S. Aparecida. O jovem só entoava hinos da Congregação Mariana, durante os festejos.

Após mais algum tempo, o tio, que era comerciante, com vários estabelecimentos na cidade, disse ao jovem:

— Você agora já aprendeu o ofício. Vem trabalhar no armazém comigo e com os demais da família.

Sem hesitar, o rapaz aceitou o convite.

Lá no armazém fêz rápidos progressos. Era esperto e sabia conquistar a simpatia dos freguêses. Pessoas vinham vê-lo trabalhar e se tornavam clientes.

Como todo jovem, tinha colegas, gostava muito de ir no cinema, e algumas vêzes chegava tarde em casa. A essa altura, seu tio desconfiou de que o jovem lhe tirava dinheiro.

Havia um compadre de seu tio que procurava uma pessoa para trabalhar num armazém, e como o tio já estava desconfiando do rapaz, mandou-o junto com o compadre.

Nova prova estava diante do jovem. O compadre era feiticeiro; o jovem, porém confiava em Deus.

Certo dia, disse-lhe o negociante:

— Como é que sumiu da caixa tal quantia? Você pagou o cigarreiro?

— Sim, paguei — disse o jovem.

— Então, onde está a nota?

— Êle não me entregou nada.

O negociante ficou irado e disse:

— Você vai me pagar isso, ouviu? Eu sou capaz de te ... (II Tm 3:1-4).

Quem será êste órfão? É vosso conhecido.

Escreva para o Depto Juvenil a/c de Silas Devai.

(Cont. no próximo número).

PALAVRAS CRUZADAS

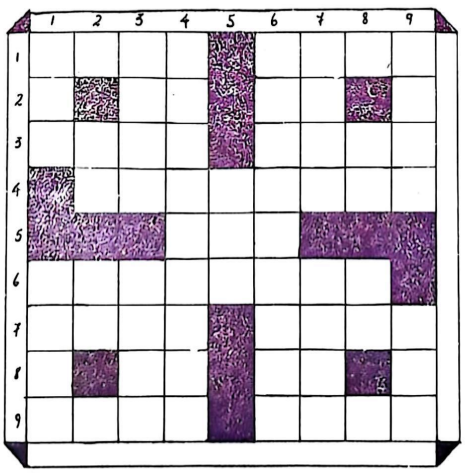
Estevo Devai Duarte

HORIZONTAIS:

1 — Fruto da pereira; pronome.
2 — Ooloque respectivamente a letra inicial dos nomes do:
   a) primeiro homem do mundo.
   b) pai de Abraão; pronome.
3 — Saco de couro para transportar água; lugar de desembarque.
4 — Riscar, excluir, eliminar.
5 — Efeito de uma enfermidade.
6 — Rei, monarca.
7 — Descendentes de Esaú; cidade onde Jesus ressuscitou o filho de uma viúva.
8 — Sobrinho de Abraão; metade do que não é sábio.
9 — Ações feitas; fazer oração.

VERTICAIS:

1 — Alimento que Jesus multiplicou; neto de Sem.
2 — Donato Cunha; Orlando Dantes.
3 — Feminino do que é precioso; alimento feito por Sara aos anjos.
4 — Damos atenção.
5 — De memória.
6 — Língua internacional.
7 — Inferno; irmão de Abraão.
8 — Jeová; interjeição.
9 — Caridade; oceano.



(Respostas das palavras cruzadas no próximo número)

PALÍNDROMOS

Abel Martins Duarte

Dá-se o nome de **palíndromo** ao verso ou frase que conserva sempre o mesmo sentido, quer quando se lê normalmente, da esquerda para a direita, como quando se lê às avessas, da direita para a esquerda.

Abaixo, o leitor encontrará alguns exemplos de palíndromos.

O primeiro, em Latim (significa: "Sator, o pastor, possui obras encaminhadas"), é um palíndromo múltiplo. Pode ser lido de diversas maneiras: da direita para a esquerda, de baixo para cima, etc.

1. S A T O R
   A R E P U
   T E N E T
   O P E R A
   R U T A S

Para ler também de trás para diante:

2. A tôrre derrota.
3. A bola da lôba.
4. A lama da mala.
5. Oto come mocotó.
6. Roma me tem amor.
7. Saíram o tio e oito Marias.
8. Socorram-me, subí no ônibus em Marrocos.
9. Ari me tem ira.
10. Ari e Ramon matam no mar: é ira.
11. A tira da Rita.
12. Orava Oto, avaro.
13. A dama amada.
14. Anotaram a maratona.

A CACHOEIRA

Juracy José Barroso

Possantes mananciais que correm
Entre as rochas a bater-se, enfim,
Imenso e caudaloso, no entanto morrem,
Ao lançar-se no grandioso mar sem fim.

Rico cabedal dos céus, à terra,
Despeja sôbre os homens, bênçãos em torrentes,
E a viva natureza em flor que encerra,
O lindo colorido dos campos verdejantes.

A primavera linda e encantadora,
Adornando de flôres os vales e a serras,
É um espetáculo grandioso, e a voz sonora,
Dos melodiosos cantos que no peito encarra.

O encanto sutil das águas, o ruído,
Borbotando entre as pedras, e sente jamais,
O calor intenso do sol, que impelido,
Dissolvem as nuvens em formais espirais.

A branca hulha, o ruído improvisado,
Espumejando entre as pedras se derrama,
No abismo adunco e alcandorado,
O leito abrupto das águas que reclamam.

Os homens sorri a próvida natureza,
Como se fôsse dono de tamanho engenho,
Que os céus lhes outorga, fé com destreza
Agradecidos, usá-la com fiel empenho.

Ó Deus de bondade de tamanha grandeza,
Que aos homens destes, e de Sua dextra,
Tirastes os potentes mananciais da natureza,
A serviço da humanidade, a obra mestra.

Coluna Social

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE:

NOVEMBRO

ABEL MARTINS DUARTE
ANA MARIA GOMES CRUZ
ELIAS FRANCISCO DE MENEZES
EZEQUIAS BARBOSA C. SANTOS
FRANCISCO GONÇALVES PEREIRA
ILZA DE MOURA FLORÊNCIO
ISAIAS GOMES DA SILVA
JOSÉ EDUARDO DEVAI
LORENÇO DOS SANTOS
LUCY MORENO
MANOEL SILVA
MARIA JOSÉ DOS SANTOS
NILZA PEREIRA DE CASTRO
OSWALDO DEVAI
RUTH DE MENEZES
RUTE RODRIGUES DE OLIVEIRA
SUELY DE ÁVILA

CASAMENTO

GENERICI ALVES ROCHA E DARIO CARDOZO NO DIA 16-12-68

NASCIMENTO

SÉRGIO MARQUES — 9-11-68

CRÔNICA

JUVENTUDE METROPOLITANA E JUVENTUDE INTERIORANA

J. Laerte Barbosa

Não fôsse eu morador da Capital de há longos anos e não fôsse também colaborador assíduo no Departamento de Jovens, jamais viria a escrever esta crônica. É verdade que sou interiorano de origem, mas acho que de interiorano só conservo o sotaque, bem como alguns hábitos tìpicamente campestres, herdados quando criança. Entretanto, ainda na infância, fui trazido para um mundo diferente, o mundo agitado da maior metrópole fabril da América Latina, que é tìpicamente cosmopolita...

Na Paulicéia, de madrugada, em vez do suave gorgeio dos passáros, passei a ouvir, sobressaltado, o estrepitoso apito dos trens, o enervante ruído dos motores. Depois de tantas interrupções do melhor sono, recebia um chamado para que me levantasse cedo, muito mais cedo mesmo do que quando morava na roça. Em vez do ar puro e leve do campo, passei a respirar o ar empoeirado e enfumaçado da cidade; em vez do leite puro ordenhado em casa, passei a tomar um similar de qualidade incomparàvelmente inferior e que são satisfazia jamais. Posto que mais prático, até o recipiente era diferente. Na cidade o "litro" era de bôca larga e fechado com uma tampa de alumínio; na roça usavam-se garrafas coloridas, que contendo leite, melado ou querosene, eram invariàvelmente fechadas, não hermèticamente, com uma tampa improvisada, feita de palha de milho...

A conduta dos novos vizinhos, os costumes dos citadinos, o modo de proceder de tôda aquela gente diferente, eram motivos para longas meditações, de sorte que eu me sentia um garôto exótico no nôvo ambiente. Porém, o tempo foi passando, e a vida me obrigou a acertar o passo. A pouco e pouco fui-me acostumando ao nôvo ritmo de vida, de sorte que, quando visitava o interior, os conhecidos já me consideravam como menino da cidade...

Era nessas ocasiões que eu observava a grande diferença entre o comportamento da gente da cidade e da do campo. Na cidade, ao tocar a campainha logo, ouvia a clássica recepção formal, mais ou menos fria: "você quer entrar?" No campo era diferente: mal o visitante aparecia na curva do caminho, o camponês ia saindo para o meio do terreiro, acalmando o cachorro que começava a ladrar. Aproximando-se mais o caminheiro, geralmente a cavalo, o cabôclo exclamava: "Chegue! Vamos entrar!"

De alguns anos para cá tenho corrido mundo, desde o extremo norte até o extremo sul do nosso grande País e posso asseverar que por onde andei, sempre fui bem recebido, especialmente nos rincões mais afastados da terra brasileira. Nas pequenas capitais nordestinas, já o povo é diferente da dos grandes centros urbanos... Os gaúchos também foram muito hospitaleiros comigo, quando, ùltimamente, estive em Pôrto Alegre. Manaus, incrustada como está em plena floresta tropical do **Paraíso Verde**, é entretanto, o exemplo máximo de cordialidade e hospitalidade. Após o primeiro contato com uma rodinha de estranhos, pode-se sentir como em casa! E os estranhos são como velhos conhecidos! Quanta bondade a dos amazonenses!...

Enquanto o interiorano paulista logo oferece um **cafèzinho** ao visitante recém-chegado, o paraense compraz em servir um substancioso **tacacá**, que o da terra toma, gozoso, na cuia, enquanto que o forasteiro o faz desajeitadamente!...

Apreciado jovem paulistano! No próximo natal, São Paulo, o centro do Movimento de Reforma no Brasil, será visitado por muitos colegas interioranos e por alguns estrangeiros que virão ao IV CJA! **Sê simpático e afável para com os visitantes** (aliás, como sempre tens sido), venham êles de onde vierem! Rapazes, convidai outros para que se hospedem em vossas casas! Moças, insisti para que outras se abriguem em vossos lares! Saibamos retribuir calorosa e afàvelmente aquela hospitalidade tìpicamente interiorana que nos tem cercado quando temos ido a lugares distantes de nosso Estado e País! Os visitantes esperam de nós, metropolitanos, o mesmo carinho que êles nos dispensam quando os visitamos. Vamos agir hospitaleira e sinceramente, como os caboclos que recebem seus amigos ao chegarem à porteira do seu terreiro! Vamos dizer aos esperados congressistas: "Cheguem! Vamos entrar!"

Pedacinho das Crianças

ROBERTO, O MENINO DESASSEADO

Norma Edith Lopes

Roberto era um menino muito desasseado. Não gostava de tomar banho. Andava sempre sujo e com os cabelos despenteados, e desta maneira sentava-se à mesa para tomar suas refeições. Todos os dias a mãe tinha de pedir-lhe: — Por favor, Roberto... Êle se levantava resmungando e ia arrumar-se para voltar à mesa.

A mãe andava muito triste, e não sabia mais o que fazer, pois já havia dado muitos conselhos ao menino, e de nada tinham servido.

Certa manhã, quando Roberto se sentou à mesa, em desalinho como de costume, a mãe lhe disse: — Por favor, Roberto ... e depois de uma pausa, continuou: — Você é mais sujo do que o coelho.

Essas palavras ficaram na mente de Roberto durante todo o dia. Êle ficou a meditar: O coelho é um animal; será que eu sou mais sujo do que êle?

Na manhã seguinte levantou-se um pouco mais cedo do que de costume e saiu, na ponta dos pés, para não fazer nenhum ruído. Correu até os fundos do quintal, onde havia um coelhinho prêso numa grande gaiola.

O pequeno animal estava começando a "lavar-se"; levava a patinha à bôca, e em seguida passava-a no corpo, até que ficou totalmente limpo. Só então é que começou a comer sossegadamente uma fresca fôlha de alface.

Roberto ficou estupefato! Pensou consigo mesmo: A mamãe tem razão. Mas de hoje em diante serei um menino mais asseado do que o coelho.

E naquela manhã Roberto sentou-se à mesa limpo e com os cabelos penteados.

A mãe, que não esperava essa surprêsa, ficou muito alegre, e sorrindo disse: — Por favor, Roberto... E a seguir perguntou-lhe: — Que milagre é êste? O menino respondeu: — Foi o coelho, mamãe.

CRIANÇA! O ASSEIO É INDISPENSÁVEL À SAÚDE. SÊ, POIS, ASSEADA.

A FORMAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUÊSA

Dr. Olyntho S. Soares

Antes da descoberta e colonização do Brasil no início do século XVI, já a língua portuguêsa, oriunda do latim, havia evoluido tanto, que já se tornara uma língua bem distinta, com suas próprias normas. As outras línguas neolatinas, a saber, o francês. o espanhol, o italiano e o rumeno, também já haviam divergido bastante de sua fonte comum, a ponto de apresentarem características definidas.

Apesar dessas modificações, as línguas românicas conservaram grande parte do vocabulário latino, como é o caso de português (80%), além da estrutura, de sorte que não chega a ser totalmente errôneo dizer que o português é um latim não falado.

Por volta do século III a. C. já haviam invadido a Península Ibérica hordas germânicas, impondo aos povos conquistados, cuja língua era de origem céltica, o latim popular. Essa língua, falada pelos soldados, diferia do latim clássico, língua escrita. Era de construção mais direta e apresentava poucas declinações e conjugações. Usava largamente preposições e infrigia as normas cásticas da língua escrita.

Do século III a. C. ao começo do século V a. D. a língua da península Ibérica evolveu a partir do latim bárbaro, e passaram a existir vários dialetos, chamados castelhano, espanhol, galego, catalão e português. Nesse entretempo o latim bárbaro passou a ser língua escrita, como seu antecessor, o latim clássico impondo-se sôbre as formas rudes dos dialetos orais supracitados.

As invasões germânicas que começaram no terceiro século na Gália e no quinto século na Ibéria, e que duraram até a vinda dos mouros chefiados por Tárique em 711 A. D., não chegaram a afetar de modo definitivo os dialetos la-

(Cont. na pág. 2)